

ATA DA 13ª. SESSÃO ORDINÁRIA, DO 2º. PERÍODO LEGISLATIVO, DA 17ª. LEGISLATURA, REALIZADA NO DIA 02 DE MAIO DE 2018. PRESIDENTE: ELISÂNGELA MAZINI MAZIERO BREGANOLI, SECRETÁRIO: ELIAS DE SISTO. A hora regimental, feita a chamada verificou-se a presença dos Vereadores: **Agimar Alves, Aloysio Taliberti Filho, Aparecido Donizeti Teixeira, Brasilino Antonio de Moraes, Carlos Henrique Lopes Faustino, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Edimilson Manoel, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, Elias de Sisto, Francisco Carlos Cândido, José Roberto Pereira, Josimar Alves Vieira, Luiz Braz Mariano e Valdirene Donizeti da Silva Miranda.** Havendo número legal, **a Presidente** sob a proteção de Deus, declara abertos os trabalhos da presente sessão ordinária. **A Presidente** solicita aos Vereadores e demais presentes que se coloquem de pé, para entoar o Hino Nacional Brasileiro, haja vista ser a primeira sessão ordinária do mês. Em seguida foi lida e aprovada sem debate a ata resumida da 12ª (décima segunda) sessão ordinária realizada no dia 23/04/2018. **A Presidente** solicita aos senhores vereadores e demais presentes que fiquem de pé para a leitura de um versículo bíblico: “Salmos - Capítulo 76 - Versículos 2 e 3: Minha voz se eleva para Deus e clamo. Elevo minha voz a Deus para que ele me atenda; No dia de angústia procuro o Senhor. De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso; e, contudo, minha alma recusa toda consolação”. **A senhora Presidente** comunica aos senhores vereadores interessados em fazer uso da palavra no Expediente que deverão se inscrever com a 2ª Secretária, vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda. **NO EXPEDIENTE FORAM LIDOS: MATÉRIAS DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL: OFÍCIOS Nº. 389, 390, 391, 413, 424 e 394/2018**, em resposta aos **Requerimentos nº. 89, 130, 127, 56 e 109/2018 e 548/2017**, firmado por seis vereadores: (Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda); **O Requerimento nº. 548/2017** foi também firmado pelo vereador Edimilson Manoel. **OFÍCIOS Nº. 382, 409, 411, 395 e 396/2018**, em resposta aos **Requerimentos nº. 21, 134, 140, 141 e 143/2018**, de autoria da Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda. **OFÍCIOS Nº. 363 e 384/2018**, em resposta aos **Requerimentos nº. 137 e 161/2018**, de autoria da Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda, e informando que se trata de Indicações. **OFÍCIOS Nº. 417, 418, 525, 422 e 423/2018**, em resposta aos **Requerimentos nº. 754, 726 e 625/2017, e 34 e 01/2018**, de autoria da Vereadora Elisângela Maziero. **OFÍCIOS Nº. 408, 415 e 414/2018**, em resposta aos **Requerimentos nº. 419, 418 e 417/2017**, firmado por oito vereadores. **OFÍCIO Nº. 383/2018**, em resposta ao **Requerimento nº. 150/2018**, de autoria do Vereador José Roberto Pereira. **OFÍCIO Nº. 410/2018**, em resposta ao **Requerimento nº. 126/2018**, de autoria do Vereador Aloysio Taliberti Filho. **Despachos:** Ciente os senhores vereadores e archive-se. **MATÉRIAS DE AUTORIA DO PODER LEGISLATIVO: REQUERIMENTOS: Requerimento nº. 179/2018**, firmado por seis vereadores: (Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda), solicitando informações ao senhor prefeito municipal quanto à suspensão de pagamento da subvenção social à Santa Casa de Misericórdia de Mococa, bem como quanto à possibilidade de formalizar nova subvenção social, amparada pela Lei Federal nº. 4.320/64. **Os vereadores Aloysio Taliberti Filho, Brasilino Antonio de Moraes, Francisco Carlos Cândido, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Maziero** (ocupou a presidência o vice-presidente, vereador Carlos Henrique Lopes Faustino), **José Roberto Pereira, Luiz Braz Mariano, Edimilson Manoel, Agimar Alves e Elias de Sisto discutiram** o requerimento. **Requerimento nº 180/2018**, de autoria do vereador Elias de Sisto, solicitando esclarecimentos do senhor prefeito municipal acerca da cobrança da Contribuição para o Custeio de Iluminação Pública sobre imóveis situados no loteamento residencial Vale Verde, local que não dispõe de tal serviço. **Os vereadores José Roberto Pereira, Elias de Sisto, Agimar Alves e Luiz Braz Mariano discutiram** o requerimento. **Requerimento nº 181/2018**, de autoria do vereador Daniel Giroto, solicitando informações do senhor prefeito municipal em exercício, para que, junto à SABESP/Mococa informe acerca das atuais condições da malha viária urbana e vicinais do Município. **O requerimento foi lido** na íntegra conforme solicitado pelo autor. **Requerimento nº. 182/2018**, firmado por seis vereadores: (Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda), solicitando informações ao senhor prefeito municipal em exercício a respeito do descumprimento da Lei nº 3.655 de 19 de outubro de 2006 que “disciplina a cessão de prédios públicos municipais”. Foi mostrado um vídeo sobre o assunto. **Os vereadores Aloysio Taliberti Filho, José Roberto Pereira, Eduardo Ribeiro Barison, Valdirene Donizeti da Silva Miranda, Agimar Alves, Carlos Henrique Lopes Faustino, Daniel Giroto, Elisângela Maziero** (ocupou a

presidência o vice-presidente, vereador Carlos Henrique Lopes Faustino), **Elias de Sisto, Josimar Alves Vieira e Luiz Braz Mariano discutiram** o requerimento. **A Presidente solicita seja acrescentado ao requerimento** o questionamento referente ao pagamento de horas extras ou dias de folga aos funcionários municipais para proceder à limpeza das unidades escolares. **O vereador Eduardo Ribeiro Barison solicita** seja também acrescentado ao requerimento informações se existem os documentos registrados em Cartório elencados no Decreto do senhor prefeito municipal, se positivo, que sejam enviados cópias à Câmara Municipal. **O vereador José Roberto Pereira solicita** seja incluído no requerimento informações sobre as arbitragens, porque eram todos funcionários do DERLA; quais os custos, quem são as pessoas responsáveis, quem foram os organizadores. **Solicita também** cópia do estatuto e do regulamento desses jogos. **A senhora presidente solicita à secretaria da Casa** que inclua no requerimento as solicitações. **Requerimento nº 183/2018**, de autoria da vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda, solicitando informações ao senhor prefeito municipal em exercício acerca da possibilidade de construção de redutor de velocidade e instalação de sinalização de trânsito na Rua Urias Rodrigues da Silva, altura do nº. 106 no Jardim Santa Rita – São Benedito das Areias. **Requerimento nº 184/2018**, de autoria do vereador Elias de Sisto, solicitando informações do senhor prefeito municipal acerca dos valores de IPTU cobrados sobre imóveis situados no loteamento residencial Vale Verde. **Requerimento nº 185/2018**, de autoria do vereador Eduardo Ribeiro Barison, solicitando informações do senhor prefeito municipal acerca da utilização de recurso no valor de R\$ 90 mil, destinado através de emenda parlamentar ao Deputado Chico Sardelli (PV) visando à aquisição de ambulância para o Departamento Municipal de Saúde. **O autor discutiu** o requerimento. **Requerimento nº 186/2018**, de autoria do vereador Daniel Giroto, solicitando informações do senhor prefeito municipal acerca do pagamento das matrículas do Distrito Industrial III. **Requerimento nº 187/2018**, de autoria do vereador Carlos Henrique Lopes Faustino, solicitando informações do senhor prefeito municipal acerca da utilização do Parque Ecológico e de Exposições “José André de Lima”. **Requerimento nº 188/2018**, firmado por oito Vereadores: Agimar Alves, Aparecido Donizeti Teixeira, Brasilino Antonio de Moraes, Carlos Henrique Lopes Faustino, Edimilson Manoel, Francisco Carlos Cândido, Josimar Alves Vieira e Luiz Braz Mariano, solicitando informações ao senhor prefeito municipal com relação à possibilidade de alterar o caput do art. 32 do Decreto Municipal nº. 826, de 10 de outubro de 1977, que regulamenta os serviços de táxis no município. **Requerimento nº. 189/2018**, firmado por seis vereadores: (Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda), solicitando informações ao senhor prefeito municipal em exercício referente à cobrança antecipada da Contribuição de Iluminação Pública – CIP, atribuída aos consumidores de energia elétrica nas contas do mês de fevereiro. **O Expediente foi prorrogado por mais vinte minutos** com aprovação dos senhores vereadores. **Todos os Requerimentos foram aprovados** pelos senhores vereadores. **O vereador Aloysio Taliberti Filho** solicita o prosseguimento da sessão sem o intervalo regimental, que colocado em votação foi aprovado pelos senhores vereadores. **A senhora Presidente** comunica aos senhores vereadores interessados em fazer uso da palavra em Explicação Pessoal que deverão se inscrever com a 2ª Secretária, vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda. **ORDEM DO DIA: DISCUSSÃO ÚNICA: PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 011/2017**, de autoria do Vereador Eduardo Barison, que altera o artigo 288 do Regimento Interno da Câmara de Mococa. Consta no Projeto a seguinte emenda: **EMENDA MODIFICATIVA, de autoria dos vereadores:** Agimar Alves, Edimilson Manoel, Aparecido Donizeti Teixeira, Francisco Carlos Cândido, Brasilino Antônio de Moraes, Josimar Alves Vieira, Carlos Henrique Lopes Faustino, Luiz Braz Mariano e Elias de Sisto: “**Art. 1º** - Altera o artigo 2º do Projeto de Resolução nº 011/2017, de forma que o artigo 288, §1º, do Regimento Interno, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 288 (...) §1º Para fazer uso da Tribuna Popular na Câmara, o interessado deverá encaminhar requerimento por escrito para a Câmara Municipal de Mococa, com pelo menos 8 (oito) dias de antecedência da sessão ordinária na qual deseja manifestar-se, contendo as seguintes informações: (...) **Art. 2º** - Altera o artigo 2º do Projeto de Resolução nº 011/2017, de forma que o artigo 288, §3º, do Regimento Interno, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 288 (...) §3º O uso da palavra será feito por uma pessoa em cada sessão ordinária, sendo que a cada pessoa fica limitado o uso da Tribuna Popular a uma vez por mês. **Art. 3º** - Altera o artigo 2º do Projeto de Resolução nº 011/2017, de forma que o artigo 288, §10, do Regimento Interno passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 288 (...) §10 Se a maioria absoluta do Plenário entender necessário, o tempo concedido ao orador poderá ser prorrogado por mais 10 (dez) minutos. **Art. 4º** - Altera o artigo 2º do Projeto de Resolução nº 011/2017, de forma que o artigo 288, §11, do Regimento Interno passa a

vigorar com a seguinte redação: Art. 288 (...) §11 Os Vereadores interessados poderão fazer uso da palavra após a explanação dos oradores inscritos, pelo prazo de 10 (dez) minutos, podendo ser prorrogado por igual período se aprovado por maioria absoluta do Plenário. **Art. 5º** - Adiciona o §12 ao artigo 288 do Regimento Interno, com a seguinte redação: Art. 288 (...) §12 Os Vereadores não poderão ser aparteados durante o uso da palavra após o uso da Tribuna Popular. **Art. 6º** - Adiciona o §13 ao artigo 288 do Regimento Interno, com a seguinte redação: Art. 288 (...) §13 O requerimento de uso da palavra na Tribuna Popular sendo deferido pelo Presidente da Câmara, este deverá informar aos demais Vereadores, com 5 (cinco) dias de antecedência da sessão ordinária, quem será o orador inscrito e o tema a ser tratado”. **Em discussão a emenda o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Eu estou usando a Tribuna porque é um projeto de minha autoria. Senhora presidente, nesta semana eu recebi uma mensagem da Professora Elenir Burrone. Ela apresenta o discurso de uma professora de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual ela mostra que as coisas estão todas fora da ordem. Ela usa o exemplo que estão colocando frigideiras no banheiro, e as coisas não podem ficar desta forma, porque o lugar de frigideiras é na cozinha. Esta emenda proposta por estes colegas é exatamente isto: é fora da ordem. É um projeto que representa o anseio da população. Um projeto que visa permitir e facilitar a participação popular, porque eu não tenho medo de quem usa isto aqui, eu até gosto, doa a quem doer, cada um é responsável. Quando se fala que aquele fulano, quando vai fazer uso da Tribuna e a presidente fala que ele é responsável pelos seus atos, por isto só já justifica. Nós não. Nós temos a imunidade parlamentar, podemos falar cada absurdo. Quando não falam absurdos ficam te “cutucando” até você estourar. Quando falam e ficam te cutucando porque tem muitos também que atuam nos bastidores de forma sorrateira, o que é muito triste. Isto envergonha esta Casa. Amanhã mesmo veremos isto. É lógico que tem uns que entram lá, estão ganhando um “troquinho” para defender o colega. Mas se você pegar a população nós sabemos quem que está representando os anseios da população. Estas emendas são tão descabidas, são tão desproporcionais que eu sinto até vergonha, porque são emendas..., este projeto não é meu mais. Este projeto não é o interesse da população. Este projeto com estas emendas não tem interesse nenhum, modifica-se muito pouco. É o contrário, aumente-se a mordaca na boca da população. Ah! Mas nós temos as audiências públicas...Que bom! E por que não liberar essa área para que a população que está sentada aqui hoje em grande número pudesse utilizar aqui para expressar o que pensa? Lógico, cada um é responsável pelo seu ato. Sempre. E não é só aqui não, é em qualquer lugar. Somente o vereador que não, porque o vereador tem imunidade parlamentar. O meu projeto objetivava aumentar para três a participação popular, é lógico, sempre com o aval da Mesa Diretora. Vocês acham que uma pessoa que quer apresentar algo que seja agudo, algo que seja de interesse público ou de uma inquietação que o mesmo tem...Eu até acho que a Tribuna Popular, igual o vereador Girotto falou, deveria ser o primeiro ato desta Casa. Começar a sessão com a população se manifestando. Nós estamos aqui não é para representar o Partido político A, o prefeito. Nós estamos aqui é para representar o interesse da população, o interesse do povo. Medo de ouvir o povo? Meu amigo, se nós estamos eleitos é porque o povo nos escolheu para ficar aqui. O mandato não é meu, o mandato é da população, dos mil e trezentos votos que eu tive nesta segunda eleição, e isto eu valorizo. Tanto que, em conversa com várias pessoas, e até me permite, sociedade civil organizada, Coletivo Legal, a DONC, Amigos Moradores de Bairros sempre me falaram desta necessidade de se abrir este espaço na Tribuna Popular para que se possa fazer o mesmo uso com responsabilidade. Quero dizer que eu vejo esta emenda como se fosse um aborto. Tentam destruir duas coisas. Em primeiro lugar o trabalho de um colega. Esta emenda é uma vergonha. Esta emenda é triste porque ela descredencia o meu projeto. Eu vou ter que votar contra ao meu projeto se esta emenda for aprovada. Por que vou votar favorável? O projeto não será meu mais. Mas parabéns, talvez seja isto que incomoda. Você fazer um trabalho, apresentar, estar do lado da população, talvez isto incomode. Eu acho que seria muito mais interessante que se votasse contra o projeto do que apresentar uma emenda desta. Vota contra o projeto original. Eu peço encarecidamente pelo povo de Mococa que quer ser ouvido nesta Casa, hoje temos o Plenário cheio, por que não que fosse hábito antes de fazer os nossos trabalhos ouvir as inquietações dos moradores do loteamento Palmeirinha teria para se manifestar com relação a isto. Qual seria o problema em ouvir a população? Tudo bem, de quinze dias para oito, se o problema for agudo já era, perdeu o escopo. O ideal é seis horas, aqui é a Casa do Povo, e se é a Casa do Povo a população merece ter a liberdade de se expressar, de falar, de ouvir e ser respeitada. Aprovando estas emendas não vão estar me magoando, porque eu fiz o meu trabalho, mas que estará dando um tapa na cara da população que se interessa pelos problemas da nossa cidade e que gostaria de ter palavra, isto está. Peço que votem contrários a esta emenda na sua totalidade porque se esta emenda for aprovada vai continuar tudo como está. Só

deram uma pincelada para falar que ficou melhor e que tem gente que não sabe usar a Tribuna Popular. Cadê o espírito democrático? A gente aqui pode falar o que quer. E temos aqui, até é um projeto de minha autoria, que permite que a população nos veja de sua casa. Mas o povo não pode, por quê? Para que dificultar a participação popular? Para que querer estragar um projeto que vem dos anseios da população? Haverá mil e uma justificativas, desculpa o termo, “justificativas banais”. Justificar o injustificável. Eu não estou eleito aqui pelo Eduardo Barison. Eu não estou eleito aqui para representar o interesse de alguns. Estou aqui para representar o interesse do povo. Posso perder uma batalha, mas que nós vamos ganhar a guerra nós vamos. **Em discussão a emenda o vereador Agimar Alves** fala: Sobre este projeto gostaria de deixar bem claro que talvez não precisasse nem fazer projeto. Do jeito que falei da outra vez eu volto a falar que a presidente desta Casa e nós aqui temos toda autonomia para autorizar a qualquer hora qualquer um que precisar usar a Tribuna. Não precisava nem ter projeto. Como disseram que ocorre em São José, uma hora antes da sessão usam a Tribuna. Mas só que em cima de certas emendas que se tem que fazer é para se colocar ordem na casa, porque se está escrito ali tem como cobrar, se não estiver escrito não tem como cobrar. Agora, uma pessoa que vem falar bem, uma pessoa que vem trazer uma proposta boa aqui nesta Tribuna para nós, por que não aceitar essa pessoa? Não precisa esperar nem quinze dias, nem uma hora. Poderia ser antes do início da sessão, para depois discutirmos o assunto que o cidadão trouxe durante a nossa reunião, mas desde que tenha aquele respeito que tem que ter conosco, porque nós estamos aqui para ouvir, não é para ser agredido. Aqui é uma Casa Legislativa, aqui é uma Casa que nós não temos dinheiro em mãos, aqui é o Executivo que executa as coisas, aqui nós só funcionamos com papel, aqui nós colocamos no papel e mandamos ao Executivo executar. Então é este o problema, depois sobra tudo para nós nesta Casa. Aqui nós temos que ser médico, aqui temos que ser coordenador de Saúde, coordenador de Educação, aqui temos que ser engenheiro, aqui temos que ser motorista, aqui temos que ser tudo para resolver o problema do povo. Não, estão entendendo errado. Traz o problema para nós, nós colocamos no papel para chegar até ao responsável. Mas quando o vereador Eduardo Barison fala deste projeto ele pensa que nós somos contra a população. Não. Ele é muito demagogo, ele é muito chorão nesta Tribuna para tentar sensibilizar a população. É o que mais usa a palavra, é o que mais chora dentro desta Casa, e fica aqui nos culpando. Aqui nós somos vereadores do mesmo jeito e se alguma coisa acontece ao contrário dentro desta Casa é porque fica jogando de lá para cá, e nós não somos palhaços para aguentar isto não. Eu acho que com poucas palavras dá para explicar. Eu acho que em cima do problema fala: chega, vereador Barison, o senhor é muito demagogo dentro desta Casa. O senhor fica chorando e nos jogando contra a população. Se fossemos tão ruins deste jeito não teria passado os projetos dentro desta Casa, teria ido tudo “água abaixo”. Por quê? Porque nós somos maioria e estamos votando sim aquilo que é bom para a cidade, é Santa Casa, é funcionário, é aumento, é tudo o que vier de bem. Mas quando vemos alguma coisa que precisa ser consertado, estamos aqui sim para discutirmos. Mas do jeito que está falando, é querer jogar a população contra nós. Mas eu não tenho medo de ninguém. O que precisa é colocar ordem na casa, onde está escrito é onde nós cobramos. Quem vem usar a Tribuna tem que respeitar a presidente, os vereadores para colocarmos no papel e amanhã darmos uma resposta para as entidades ou para esse povo. É o que eu enxergo. Mas para mim não precisa nem este projeto. A nossa presidente tem autonomia, junto com os vereadores, de conceder a palavra a quem quiser, a qualquer momento, em qualquer dia. É isto que eu vejo neste momento. Eu acho também que a população precisa ouvir isto, que o autor deste projeto, o vereador Eduardo Barison, precisa ter respeito também conosco aqui dentro desta Casa. **Assume a presidência o vice-presidente** vereador Carlos Henrique Lopes Faustino. **Em discussão a emenda a vereadora Elisângela Maziero** fala: Eu quero parabenizar o vereador Eduardo Barison pelo projeto, pela iniciativa. O projeto realmente ele vem democratizar muito mais o uso da Tribuna Popular, que como eu já disse na sessão passada, nós clamamos por participação popular, para a sociedade ter conhecimento e participar da vida política da cidade. Então eu desconsidero algumas palavras que foram ditas aqui direcionadas ao senhor, e que eu tomo as dores, porque não foram só para o senhor, foi para a Bancada como um todo. Eu lamento muito porque isto é discurso de quem não tem nada para falar, é discurso vazio. Então para mim as pessoas que estão vendo, que estão analisando o nosso trabalho são muito mais importantes. Então vamos desconsiderar este tipo de fala. Mas o projeto é interessante, o projeto democratiza o uso da Tribuna Popular. O senhor pode contar com o meu apoio se ele for à íntegra. Agora se não for à íntegra faremos como achar melhor. Eu acredito que o projeto é seu, então a gente respeita a autoria do projeto. Eu acompanharei o voto que tiver. Eu espero que nós não tenhamos mais..., eu mesma coloco muito esta questão de Bancada porque é uma divisão, é inegável que exista na política uma divisão de grupo. É claro que todos nós temos que trabalhar para

o bem comum, todos nós temos que fazer o melhor para a nossa cidade para atender aquilo que nós fomos eleitos, para trabalhar em prol daquilo que nós fomos eleitos. Mas que existe esta questão de grupo isto é inegável, sempre teve e sempre vai ter, o que não pode ter é desrespeito. As vezes a gente vê aqui um embate muito mais pessoal, quando a gente ouve falar, por exemplo, “poderia não passar nada, nós somos maioria”. Como não? Estamos aqui para isto. É lógico que tem que aprovar aquilo que for bom. É obrigação. É lógico que tem a questão do grupo político, mas não está além do nosso compromisso. Isto não é maior do que o nosso compromisso, do que o nosso trabalho. Não é e não pode ser. O nosso trabalho ele vai além das questões políticas. É isto que eu queria dizer, que fique bem claro para a população, que muitas vezes a divisão de grupos não significa que a gente não está junto para trabalhar e fazer o bem. Pelo contrário. No requerimento passado a gente estava aqui pedindo a ajuda de vocês para que juntos possamos conseguir algo de bom para a nossa cidade. Então nós temos que estar juntos, mas deste jeito não. Com respeito e com dignidade. **Reassume a presidência a vereadora Elisângela Maziero. Em discussão a emenda o vereador Luiz Braz Mariano** fala: Fiz questão de usar esta Tribuna para falar não só em nome de um projeto, mas em nome de uma instituição chamada Câmara Municipal de Mococa – Poder Legislativo. Se lá em cima o Poder está bagunçado, se lá em cima existe tudo aquilo que nós estamos vendo pelos meios de comunicação, o problema é de lá. Nós temos que lutar para que o Poder Legislativo, a instituição também seja respeitada, porque democracia também é respeitar direitos. Respeitar direitos do Poder Executivo, tanto é que nós não fazemos nenhum projeto aqui que onere o Poder Executivo que seja de um real, porque se fizemos ele é inconstitucional. Nós respeitamos o Poder Judiciário. Um dia deste eu fui ao Poder Judiciário, lá no Ministério Público para falar com um dos promotores. Tinha até marcado com a secretária. Quando ele chegou ele disse: infelizmente hoje eu não posso atender, vamos marcar para outro dia. Eu disse: tudo bem, doutor, sem problema. Porque a gente entende que deve existir respeito, deve existir direitos respeitados. Nós estamos na Casa do Poder Legislativo. Nós respeitamos o Poder Executivo. Nós respeitamos o Poder Judiciário. Nós respeitamos o cidadão dentro daquilo que é o seu direito, como nós também somos cidadãos. Não é porque somos vereadores que deixamos de ser cidadãos. E esta Casa precisa ser respeitada, e nós não podemos trata-la com populismo baixo só para querer ter o aplauso da população, só para querer ter votos daqui a dois anos. Vereador que está aqui pensando em votos daqui a dois anos não respeita ninguém, muito menos a população, porque aqui é uma instituição como tantas que existem na nossa cidade, que tem as suas regras e que precisam ser respeitadas. O que nós temos que fazer aqui é usar democracia de forma certa, não de forma a buscar populismo, buscar votos ou aplausos. Se nós queremos aplausos eu acho que aqui não é o local. Aqui é o local de a gente fazer as coisas com razão e não somente dizer e querer deixar entender que quando um não está de acordo com a minha posição, com a minha situação, com aquilo que eu penso, eu envergonho ele. Eu vou usar a palavra que o vereador já usou porque estava escrito aqui. Tem gente aqui dentro desta Casa que parece criança mimada. Se não é do jeito que ele quer, ele grita, ele fala mal, ele menospreza o próximo. Eu já fui chamado aqui dentro desta Casa, não aqui em Plenário, de bosta, de merda, de banana. O vereador saiu da reunião me mandando para a..., não vou falar, já deu para você pegar, por falta de saber dialogar, por falta de saber conversar, de entender que não é a minha opinião que deve prevalecer todas as vezes. As emendas que foram feitas, senhora presidente, não destroem o projeto não. Ele pode não chegar naquilo que o vereador queria, que ele disse “o projeto é meu”. Não, o projeto é da cidade. O projeto é do Poder Legislativo. O projeto meu, seu, de qualquer um passa por aqui, e passando por aqui ele pode sofrer mudanças, tanto é que o projeto do Poder Executivo que passou por aqui recebeu mudanças, ele recebeu várias emendas. Deixou de ser um projeto do Poder Executivo? Não. Foi um projeto do Poder Executivo que foi aperfeiçoado por esta Casa. Senhores, nós não destruimos o projeto como foi dito. O projeto original dizia que a pessoa tem quinze dias para fazer a inscrição para o uso da palavra. O projeto em discussão diz que o cidadão poderia se inscrever com seis horas de antecedência. Era quinze dias, a proposta agora é de seis horas. Nós então fizemos uma proposta para oito dias. Nós tiramos a metade do tempo. Quero dizer que privilégio assim nem o vereador tem, e que deve ser respeitado também, porque ele constitucionalmente está aqui exercendo uma função. Ele foi diplomado pela Justiça para poder estar aqui. Nem nós temos este privilégio na maioria das circunstâncias. O requerimento que nós fazemos ele é obrigado chegar a esta Casa até a sexta-feira às cinco horas da tarde. Nós temos um requerimento verbal que podemos apresentar na segunda-feira. Nós estivemos no Ministério Público e através de reuniões agora nós nem podemos votar mais um projeto em caráter de urgência extraordinária para que não seja aprovado algo em cima da hora sem saber, sem conhecer o que está votando. Então, senhora presidente, se mudou isto, passou para oito dias. Mudou a condição de ser uma pessoa por

mês. Os dez minutos continuaram, apenas tirou o fato de não ter a aprovação do Plenário com maioria absoluta para ele falar mais dez minutos. Então não mudou. Modificou alguma coisa e deu o mesmo tempo para o vereador usar a palavra. Então houve, dentro daquilo que é o nosso entendimento do respeito ao Poder Legislativo, mudanças que foram significativas. E volto a dizer aqui, existem muitos momentos nesta Casa que o cidadão usa a palavra. Ninguém está impedindo ninguém de usar a palavra. Nós fizemos uma audiência pública aqui na quinta-feira, onde estiveram os representantes do Asilo, foi algo maravilhoso, batemos papo, mas com gente que de fato quer diálogo, com gente que de fato está trazendo ideias, propostas para o nosso município. Este é o espaço do vereador que bateu na porta, que pediu votos, se vai ser eleito ou não é outra coisa, que correu, que buscou estar aqui com aquilo que a lei lhe permite fazer. E nós sabemos o quanto é suado isto. Então, senhores vereadores, nós devemos de fato meditar e refletir sobre o que a gente fala. Foi dito nesta Casa que a gente não está aprovando o projeto do jeito que ele está porque nós temos medo. Eu acho que nós já provamos ao vereador muitas vezes aqui que medo a gente não tem. Até porque que razão a gente vai ter medo? Porque alguém vai nos agredir? O vereador vai incentivar alguém a fazer o que já foi comigo aqui? Riscaram o meu carro no dia da votação. Para que nós vamos ter medo? Nós somos homens adultos, nós estamos debatendo ideias. Aqui não tem medo, aqui tem razão, que para muitos parece que não é, porque muitos querem aplausos. Nós não precisamos de aplausos. Nós precisamos estar bem interiormente. Eu não tenho dúvidas que nós estamos zelando pelo Poder Legislativo e dando respeito à população. Então não é questão de medo. Se for medo eu posso dizer que os senhores têm medo também. Cadê a transmissão da TV Direta que o senhor nunca reclamou de não estar transmitindo? Por economia. A TV Direta ou a TV podia transmitir também, tinha base legal porque foi feito isto vários anos e nunca o Tribunal de Contas reclamou disto, muito pelo contrário, todas as contas foram aprovadas sem qualquer recomendação e era o meio mais próximo que a população tinha desta Casa. A Televisão na transmissão da sessão da Câmara aos domingos a tarde “batia” a audiência da nossa cidade de muitos canais. Muita gente assistia e procurava a gente depois. Então nós não temos medo. E não é por medo, é por razão. Eu sei que muita gente vai ficar contra. Eu sei que amanhã muitos vão usar isto nos meios de comunicação social. Que se faça. Aqui foi feito para pessoas que tem coragem para enfrentar o que de fato tem para enfrentar. Eu não tenho nada contra nenhuma pessoa, mas dizer que a gente tem medo. Muito pelo contrário. Nós temos consciência porque agora o projeto está sendo discutido e debatido aqui. Mas quando foi feito antes de vir aqui nenhum de nós foi chamado para conversar a respeito do projeto. Pelo menos de nossa Bancada eu não sei de ninguém que tenha sido convidado para conversar a respeito do projeto. Então nós estamos debatendo ele aqui porque foi aqui que ele veio. Senhora presidente, as emendas elas não foram feitas em momento algum para prejudicar o uso desta Tribuna, até porque não tendo medo para nós não há qualquer dificuldade em conversar, debater com qualquer pessoa, desde que essa pessoa seja madura, equilibrada. Aqui dentro mesmo tem muita gente desequilibrada, que quando a coisa aperta apela. Tem que ter cabeça. Tem que ter razão. Então nós não estamos contra a população. Nós estamos fazendo algo que seja justo. E entendendo que um projeto quando passa aqui ele deixa de ser meu. Ele tem a minha autoria, mas ele recebe, se necessário for, se existir ideias diferentes, emendas no sentido de melhorá-lo. É o que nós entendemos. Nós entendemos que foi feito algo que melhorou o projeto original e modificou a proposta que estava sendo feita agora. Eu acho que isto é importante. Esta Casa de Leis existe para isto, para que o projeto seja debatido, para que algumas propostas possam ser colocadas ao projeto. As nossas emendas em momento algum quer destruir projeto, quer deixar entender que é algo vergonhoso. De maneira alguma. Nós não queremos populismo. Nós não queremos demagogia. O que nós queremos é entender e deixar entendido que aqui a gente pode e tem posição, que a gente entende ser o melhor. A gente precisa aceitar que nem tudo o que a gente quer e deseja sai de acordo com a nossa vontade, porque nem tudo é feito como a gente quer. **Assume a presidência o vice-presidente vereador Carlos Henrique Lopes Faustino. Em discussão a emenda, a vereadora Elisângela Maziero** fala: Eu vou sair um pouco do assunto. Como foi dito aqui, e é uma questão da própria Câmara, não é minha particular, nem como vereadora ou como presidente. É da Câmara. Então eu me sinto na obrigação, na responsabilidade de responder. A questão da transmissão da TV ter cessado no ano passado, o senhor vereador muito bem sabe, porque era presidente desta Casa. Também está sendo questionado o próprio contrato que ele mesmo assinou. Então ele sabe que tem uma Ação Civil Pública do Ministério Público, tem uma recomendação para que o contrato fosse encerrado e nós estamos procurando a todo custo a regulamentação de toda documentação para voltar a transmitir a sessão da Câmara. Agora de uma coisa vocês podem ter certeza, tudo o que eu mais queria era a transmissão da TV. **Reassume a presidência a vereadora Elisângela Maziero. Em discussão a emenda o vereador**

Elias de Sisto fala: Eu quero cumprimentar o nobre vereador Barison pelo projeto. Eu acho que evoluiu muito. Mas não tem nenhuma ideia que não possa ser aprimorada. Os nossos funcionários aqui, eu não vou citar nome, é evidente, acharam um atropelo a pessoa chegar com seis horas de antecedência e se inscrever para a Tribuna Popular. Isto foi passado para mim por funcionários. Eu não estou citando nome. Porque é a questão prática da coisa. Agora o bonito é ver a Tribuna Popular funcionando. Nós temos setenta mil habitantes aproximadamente em Mococa e eu gostaria de ver as pessoas usando a Tribuna Popular. Eu desafio o Barison ou qualquer outro vereador a citar um assunto para mim, que agora com a emenda, a pessoa tem que se inscrever com oito dias de antecedência. Só queria que falasse qual assunto, por exemplo, qual seria a sangria desatada que não pode se inscrever com oito dias com antecedência? Nós mesmo vereadores tem tantos assuntos..., por exemplo, faz quase dois meses que a doutora Eliana Mazucato deixou o cargo de diretora da Saúde, hoje que eu comentei que achei que foi um retrocesso para Mococa. Quer dizer, mesmo sendo vereador eu não tive tempo oportuno de falar o que eu queria falar, e ela deixou o cargo há mais de mês ou meses. Então as emendas eu acho que são equilibradas, elas aprimoram o projeto, não vejo nenhum retrocesso. O que nós precisamos fazer, nós quinze vereadores, o pessoal do DONC, a comunidade em geral, é incentivar o cidadão de bem, o cidadão comum, a fazer uso da Tribuna Popular. O nome fala “Tribuna Popular”, é para o povo fazer uso dela. Então houve evolução. Agora serão dez minutos e se for necessário a pessoa poderá usar mais dez minutos. Sobre os oito dias de antecedência eu acho que evoluiu. Antes era quinze dias. O problema é a pouca frequência da Tribuna Popular, o pouco uso dela. Eu acho que o Barison não está sabendo avaliar que o projeto evoluiu. As emendas deram uma aprimorada, uma ajustada. Eu acho que o Barison está tenso, ele precisava passear na Disney também para dar uma descontraída. **Em discussão a emenda o vereador Aloysio Taliberti Filho** fala: Eu acho que quem usa a Tribuna geralmente são as pessoas mais necessitadas e as pessoas que estão vivendo um problema, e aqui encontram um local para extravasar aquele problema. Então eu acho que o projeto de autoria de um vereador, de um prefeito quando ele sofre determinadas mudanças ele fica meio descaracterizado. Então eu creio que não vai mudar muita coisa, mas eu acho que perdeu o sentido, vereador Barison. Então eu vou votar contra as emendas e contra o projeto. Queria dizer também que quando uma pessoa fala no Plenário que um projeto deste não devia nem estar aqui para a gente discutir eu não concordo. Também não concordo quando a pessoa fala que a gente não pode fazer projeto que onere os cofres públicos. Agora o gozado é que veio um projeto do Poder Executivo, por exemplo, a taxa de iluminação, esse pode onerar a população inteira da nossa cidade. Então é isto que eu queria dizer. O vereador fala que este projeto nem deveria estar aqui para a gente discutir e o outro fala que a gente não pode fazer projeto que onera os cofres públicos. Agora onerar a população pode, aí concorda com o prefeito, a maioria concorda com o prefeito e aprova a taxa de iluminação. **Em discussão a emenda o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Senhora presidente, as vezes tenho até vontade de chorar imitando um vereador, ele é o único que chora. O cara te inferniza, fica te cutucando, tem até o apelido de garnizezinho e depois você é dado como ruim. Em primeiro lugar eu sempre respeitei todos os colegas aqui com relação a minha opinião. A autoria do projeto é minha, mas deixei bem claro que não é só minha, é da sociedade civil organizada. Estou brigando não por mim, mas pela sociedade civil organizada. Quero dizer que o meu respeito vem do meu trabalho. Do meu consultório com meus pacientes. Vereador não é profissão. Eu estou vereador, eu não sou vereador. Demagogo, vereador Agimar, e também politicagem, o senhor me faz rir. Sinto muito o senhor pensar assim. Eu apresentei vários projetos. Apresentei o projeto da transmissão ao vivo. A nossa presidente falou, se hoje a população sabe o que ocorre nesta Casa e que tem vereador que está no fundo do poço devido aos seus atos políticos, não venha jogar responsabilidade para outro vereador. Você é responsável pelos seus atos, e o que é pior, este colega está levando um monte de amigos junto. Ele não será eleito nem para Amigo de Bairro mais. Quero dizer que eu fui eleito para representar o povo sim, e que eu gosto quando o povo me aplaude sim porque isto demonstra o respeito que eles têm por mim. Isto é respeito. O que mais me dói não é fazer acordos políticos para conseguir alguma coisa. O meu acordo é com a população. Eu não tenho medo de disputar eleição lá fora. Não tenho objetivo nenhum, senhora presidente, de ser presidente desta Mesa. Já falei isto para você. Não tenho. O meu objetivo é com a população. Eu quero deixar bem claro que seria muito mais justo, se não concorda com o meu projeto, vota contra. Depois de seis meses apresenta um novo, e não descaracterizar um projeto todo. Conversei com o pessoal da DONC e eles não gostaram da emenda. Conversei com o pessoal do Coletivo Legal e eles não gostaram da emenda. A população não gostou das emendas. Quero dizer, senhora presidente, que falaram que sou uma criança mimada, é engraçado, acho que tem muita gente aqui que sabe da minha vida. Conhece as dificuldades que eu passei, e que

tudo o que eu consegui na vida foi através do meu estudo, e não foi facilidade não, tive que trabalhar para estudar. Não fico falando que sou melhor que alguém. Não sou. Aqui todos nós somos iguais. Desejo que todos tenham o direito de se expressar. Agora o que mais me surpreende é ter alguns colegas aqui que eu admiro. E uma coisa vocês podem saber, eu sou chamado de um cara duro. Sabe por que eu sou chamado de um cara duro? Porque o negócio comigo aqui é olho no olho, não é bastidor, não é submundo de política não. Senhora presidente, uma coisa que eu admiro na senhora quando tem votação difícil, a senhora não sai correndo para não precisar votar. A senhora fica na sua mesa. A senhora vota. A senhora não fez um projeto para criar cargo nesta Casa que beneficiaria a si próprio. Então eu quero deixar bem claro que o projeto da Tribuna Popular foi descaracterizado sim. É uma pena. Vereador Elias, eu quero deixar bem claro que é muito triste você estudar um projeto, ir a campo buscar o projeto junto com os colegas, ouvir a população. Desde o mês de maio que eu voltei a esta Casa, fui eleito, como a maioria dos colegas aqui, e tenho visto um líder de uma Bancada querer descaracterizar o nosso trabalho a toda hora com coisas pequenas. Querer colocar a gente no mesmo nível dele. Eu não sou do teu nível. Eu quero deixar bem claro, presidente, que fico muito chateado realmente porque é um projeto bonito, facilitaria sim a participação popular. Como o vereador Agimar falou, seria ótimo Agimar se não precisasse do projeto porque antigamente na época de outros vereadores não tinha. O pessoal chegava aqui e falava naturalmente. Tudo bem, então que se volte, revoga este projeto e volte a fazer isto. Então eu quero deixar bem claro que tudo o que eu apresento aqui não tem interesse populista porque eu não dependo de política. Eu dependo do meu trabalho e dos meus ganhos. O que eu tenho na minha vida, eu até falo para alguns brincando, eu consegui na boca dos meus pacientes, trabalhando. Eu nunca precisei fazer acordo para conseguir nada na minha vida. Vai ao meu consultório amanhã as nove horas, ou melhor, liga no meu consultório e pede para marcar um horário na semana que vem para ver se eu vou ter horário para te atender. Graças a Deus eu trabalho. Eu tenho pessoas aqui que são meus pacientes e que não me deixam mentir. Populista? Eu não preciso de política. Estou aqui por ideal. Estou aqui por amor a minha cidade que está sendo destruída por uma administração incompetente e irresponsável. Peço a todos os colegas que pela descaracterização do projeto votem contra esta emenda, e se esta emenda prosperar, que também votem contra o projeto. Porque este projeto não tem o objetivo dos autores do projeto, que são eu, como já disse, a sociedade civil organizada, o Coletivo Legal e outras pessoas que tem o interesse e a facilidade de usar a Tribuna Popular porque infelizmente hoje não tem. **Em discussão a emenda o vereador Carlos Henrique Lopes Faustino** fala: No primeiro dia do projeto a gente discutiu algumas coisas e eu concordo que seis horas é um curto período para se avaliar uma discussão. Isto não vem ao mérito, respeito a sua opinião, mas não concordo com tudo o que você disse. As opiniões elas se divergem, e como você mesmo disse que o projeto estará descaracterizado com a aprovação das emendas, que é um projeto seu junto com a sociedade civil organizada. Essa mesma sociedade civil organizada, um membro dela que não está aqui presente, após a inclusão a emenda essa pessoa disse que a gente não tinha vergonha na cara por criar uma emenda que é prerrogativa de um vereador. Esta mesma sociedade civil organizada gritou aqui no Plenário, pode pegar a gravação, pela segunda vez. Uma pessoa que agora não está aqui, mas eu tenho que citar este fato, quando incluiu a emenda disse pela segunda vez que nós vereadores que propomos as emendas não tinham vergonha na cara. Vergonha na cara não é propor uma emenda, tem vários atos que responsabiliza não ter vergonha na cara. Como uma pessoa que se acha superior menosprezar uma que acha inferior ou vice versa. Não é questão de você pegar e falar assim, foi criada uma emenda. Então a mesma sociedade civil organizada que representa e que ajudou na criação do projeto também está tendo atos aqui de desrespeito nesta Casa. Pela segunda vez a mesma pessoa que hoje não está presente no Plenário. Aí grita, fala, mas e a questão do respeito? Então eu respeito a sua opinião por achar que a emenda vai descaracterizar o seu projeto. Mas esta mesma sociedade civil organizada que você tanto cita, é importante a gente ter isto, é importante a gente ter uma organização. **Em aparte o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Eu já apresentei muitos projetos nesta Casa. Já ganhei e já perdi. Isto para mim não é o problema. Já teve neste ano que eu perdi projeto aqui que eu descí conversando com você. **Retomando a palavra o vereador Carlos Henrique Lopes Faustino** fala: Aqui a gente discute ideias. Mas quero dizer que a sua citação também entra neste mérito, até porque no dia você disse não concordando com as emenda que iria retirar o projeto. Mas respeito a sua opinião. É direito seu manter o projeto, mas você disse que queria retirá-lo. Vamos votar que o que for definido vai ser definido, mas houve nestes quinze dias uma redução do tempo dando liberdade para o cidadão falar. As discussões elas vão existir sempre. Se é interessante falar no dia, se não é interessante falar no dia. São ações que tem que ser discutidas, mas sem citações, que tudo o que for discutido aqui vai ser

balela. Sempre a gente prezando pelo respeito, que acredito que todos, tanto vereadores como sociedade, tem que ter, quem está no Plenário, quem está do lado de fora do Plenário, quem está em casa, as discussões sempre vão existir. Mas nós temos que ter uma consciência e respeito. Posso não concordar, mas eu vou te respeitar. Acho que isto é o primordial. **Em discussão a emenda o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Eu fui muito infeliz numa coisa que eu preciso repetir aqui. Na semana passada aconteceu um imprevisto com a minha mãe. Eu quero agradecer o pedido de vistas do processo do vereador Aloysio Taliberti Filho e por vocês todos terem votado o pedido de vista, porque talvez eu nem conseguiria voltar à sessão. Então quero de antemão agradecer todos os vereadores por ter permitido o adiamento de votação deste projeto. Mas eu sou muito democrático. **Em discussão a emenda o vereador Brasilino Antonio de Moraes** fala: Eu acho que o pessoal está esperando para votarmos um projeto que é mais importante para eles, e nós estamos enrolando, estamos falando muito deste projeto. Todos os projetos que passam por aqui, que vem do prefeito e que os vereadores fazem são passíveis de sofrer emendas. Mas nunca teve uma briga deste tamanho para ficar tão nervoso como o nobre colega ficou. É uma emenda que tem o direito de ser ou não aprovada. Não pode é o caboclo chegar aqui seis horas antes e usar a Tribuna igual foi usada na segunda-feira passada e falou uma coisa que não tinha nada a ver com o que tinha inscrito para falar e a presidente não ter força nem para cortar o microfone dele. Mas as vezes fala em cortar o microfone do vereador Agimar. Então eu acho que oito dias está bom. A população, os meus eleitores que quiserem falar comigo acho que todo mundo tem o meu telefone. Então pode me ligar, pode me procurar. Eu recebo no meu comércio, recebo em casa, recebo na Câmara. Então o que precisar fazer, graças a Deus eu nunca virei as costas para ninguém e nunca deixei ninguém pelo menos sem atender o seu pedido. **Em discussão a emenda o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Vereador Brasilino, eu não estou nervoso não. A emenda modifica 100% o projeto. **A presidente** diz: Só queria dizer ao senhor que a mim não falta força. No dia que faltar eu saio da política. **Feita a votação nominal da Emenda Modificativa foi aprovada** por 9 (nove) votos favoráveis e 6 (seis) votos contrários. **Votaram nominalmente FAVORÁVEIS a Emenda os vereadores:** Agimar Alves, Aparecido Donizeti Teixeira, Brasilino Antonio de Moraes, Carlos Henrique Lopes Faustino, Edimilson Manoel, Elias de Sisto, Francisco Carlos Cândido, Josimar Alves Vieira e Luiz Braz Mariano. **Votaram nominalmente CONTRÁRIOS a Emenda os vereadores:** Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda. **PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 011/2017**, de autoria do Vereador Eduardo Barison, que altera o artigo 288 do Regimento Interno da Câmara de Mococa. **Em discussão o vereador Eduardo Ribeiro Barison** fala: Pela descaracterização deste projeto peço que votem contra a ele, e se eles quiserem que apresentem outro projeto e assinem por ele. **Em discussão o vereador Elias de Sisto** fala: Quero me posicionar com relação as palavras do Vereador Eduardo Ribeiro Barison que está contrário ao projeto. Mas pelo bem da comunidade, para manter à comunidade o direito de se inscrever em oito dias e falar por dez minutos, está aberto para os setenta mil habitantes de Mococa, que os vereadores possam votar favoráveis ao projeto para que exista a Tribuna Popular e o cidadão de bem, o cidadão comum tenha acesso à Tribuna Popular. Com oito dias de antecedência e falar por dez minutos, e se necessário, o Plenário é soberano prorroga por mais dez minutos. Então para atender a Tribuna Popular que votem favoráveis ao projeto. **Em aparte o vereador Aloysio Taliberti Filho** fala: Elias, se o projeto não for aprovado ele continua do jeito que ele era. Não vai terminar o uso da palavra na Tribuna Popular. **Retomando a palavra o vereador Elias de Sisto** fala: Mas vai ter um retrocesso porque a pessoa terá que aguardar quinze dias para se inscrever. Com o projeto serão oito dias. **Feita a votação nominal do Projeto de Resolução nº 011/2017 foi aprovado** por 9 (nove) votos favoráveis e 6 (seis) votos contrários em discussão única, com emendas. **Votaram nominalmente FAVORÁVEIS ao Projeto os vereadores:** Agimar Alves, Aparecido Donizeti Teixeira, Brasilino Antonio de Moraes, Carlos Henrique Lopes Faustino, Edimilson Manoel, Elias de Sisto, Francisco Carlos Cândido, Josimar Alves Vieira e Luiz Braz Mariano. **Votaram nominalmente CONTRÁRIOS ao Projeto os vereadores:** Aloysio Taliberti Filho, Daniel Giroto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda. **PARECER da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Mococa pelo arquivamento**, que dispõe sobre o balancete da receita e da despesa da Câmara Municipal, referente ao mês de FEVEREIRO de 2018. **O Vereador Luiz Braz Mariano questiona** o arquivamento do balancete do mês de fevereiro e diz que teria que ser apresentado até o dia vinte do mês subsequente, tendo a senhora presidente informado que irá se informar a respeito, mas que sempre foi feito desta maneira. **O Vereador Elias de Sisto** diz que o balancete está na Casa à disposição de todos os interessados. **Em votação foi aprovado por unanimidade o arquivamento** proposto pelas Comissões. **PROJETOS EM 2ª**

DISCUSSÃO: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 002/2018, de autoria do Prefeito Wanderley Fernandes Martins Júnior, que dispõe sobre a regularização de loteamentos fechados com acesso controlado no Município de Mococa e dá outras providências, já aprovado em 1ª discussão por unanimidade com emenda.

Em 2ª discussão o vereador José Roberto Pereira fala: Peço desculpas ao pessoal que está presente na sessão pelo adiantado da hora, tem pessoas com problemas de saúde. Nós fizemos audiências públicas, fizemos reuniões, e nestas audiências e reuniões foi apresentado o projeto solicitado por vocês. O que tinha que discutir já discutimos. Eu só queria parabenizar pela organização e insistência dos moradores, de toda diretoria, da Associação que tem a Sofia, a Lúcia, o pessoal se engajou e ajudou a desenvolver o projeto. Parabéns. Que continue assim o anseio e a vontade da população.

Em 2ª discussão o vereador Eduardo Ribeiro Barison fala: Eu também quero me direcionar aos moradores do loteamento Palmeirinha, em especial a Dona Sofia que não mediram esforços para que este dia chegasse. Eu acho que muitos colegas aqui estiveram no combate, na luta por vocês. Vocês sabem quem trabalhou em prol para que este dia chegasse, e isto que é importante. Um projeto desta alçada não tem que mostrar a cara, tem que mostrar as mãos, e isto foi mostrado. Parabéns a vocês pela luta. Quero também registrar minhas homenagens a Elisângela, que quando foi prefeita também tomou todas as medidas para que isto ocorresse. Neste momento vocês estão sendo contemplados por uma batalha que foi de vocês. Parabéns. Estou orgulhoso. Acho que a vida se transforma desta forma.

Em 2ª discussão o vereador Elias de Sisto fala: Eu quero em rápidas palavras cumprimentar os moradores do loteamento Palmeirinha, na pessoa da presidente da associação, Dona Sofia. Agradecer também o empenho deles nesta conquista de condomínio fechado agora propriamente dito e o loteamento. E também dizer que isto é bom para os dois lados, por um lado atende as necessidades deles e para a Prefeitura também é um alívio porque na verdade é uma despesa a menos e uma despesa a mais para vocês. É bom para os dois lados. Então quero dar meus parabéns pela luta constante de vocês e pela realização agora da conclusão de loteamento fechado. Então parabéns, boa sorte, o mérito é de vocês.

Em 2ª discussão o vereador Aloysio Taliberti Filho fala: Queria apenas parabenizar todos os moradores do Palmeirinha. **A Presidente** diz: Cumprimentar e agradecer em nome da Dona Sofia todos os moradores do Condomínio Palmeirinha e agradecer pela presença de vocês.

Feita a votação nominal do Projeto de Lei Complementar nº 002/2018 foi aprovado por 15 (quinze) votos favoráveis em 2ª discussão, com emenda. **PROJETO DE LEI Nº 009/2018**, de autoria do Prefeito Wanderley Fernandes Martins Júnior, que dispõe sobre a fiscalização, autuação e remoção de veículos automotores abandonados nos logradouros públicos no Município de Mococa-SP e dá outras providências, já aprovado em 1ª discussão com emenda.

Feita a votação nominal do Projeto de Lei nº 009/2018 foi aprovado por 15 (quinze) votos favoráveis em 2ª discussão, com emenda. **A Presidente** diz: Antes de passarmos ao uso da palavra em Explicação Pessoal eu queria pedir aos senhores que não saíssem do Plenário após o término da sessão para a gente resolver a questão do sorteio de algumas ruas a serem denominadas.

A Presidente informa que os inscritos para falar em Explicação pessoal terão o tempo de dois minutos. **EXPLICAÇÃO PESSOAL: VEREADOR JOSÉ ROBERTO PEREIRA:**

Eu só quero relembrar sobre algumas discussões que nós tivemos inclusive dos jogos. Passaram-me umas mensagens e gostaria que a Mesa providenciasse. Gostaria que o senhor Murilo colocasse para a gente o vídeo de alguns minutos que aconteceram durante os jogos na quadra para termos algumas imagens que a gente não tinha (foi mostrado o vídeo com as imagens). Estas imagens foram algumas coisas que nos mandaram, para vocês verem que ocorreu tudo isto numa quadra, numa disputa que nós tivemos neste campeonato oficial. A quadra sendo arrastada deste jeito, objetos jogados na quadra, sem segurança nenhuma. Isto é lamentável. A torcida, porque os que vieram para competir vieram para competir.

VEREADOR EDIMILSON MANOEL: Eu queria dizer duas coisas apenas. Eu moro em frente ao CAIC, foi aniversário de minha mãe, mas eu estive lá por dois dias e os vizinhos me chamaram também, fui lá e adentrei dentro do CAIC e conversei. Eu percebi que era assim: uma parte de pessoas muito civilizada jogando quieta e tal. Mas tinha lá alguns, aqueles bagunceiros. Então eu fui lá, conversei com alguns deles. Eles diminuíram o som, porque os vizinhos estavam reclamando do som. Depois que a gente saiu eles voltaram a aumentar o som de novo. São sempre aqueles mesmos, aquela meia dúzia. Mas grande parte deles estava até colaborando e até se sensibilizaram na hora que eu pedi. Mas o importante é que depois eles diminuíram um pouco o som. Eu não podia deixar de falar também a respeito do nosso amigo Agnaldo Dias do Conselho Tutelar que infelizmente faleceu durante a semana. Ele foi uma pessoa muito importante no trabalho. Nós estamos no mês de combate à violência de crianças e adolescentes e ele foi uma das pessoas que poderia ter o problema que fosse, que todos nós temos, mas era uma pessoa séria no que fazia, comprometida. Ele trabalhou em prol das crianças e adolescentes como ninguém. Ele chegava até a brigar por eles. Então eu gostaria de lembrar da pessoa do Dias do Conselho Tutelar, que Deus o tenha, e que a gente faça do exemplo dele, porque a gente tem que brigar realmente por algumas coisas, e a gente briga mesmo. No tocante a não violência das crianças e adolescentes ele era um defensor. Então, Dias, que Deus o tenha e que você receba todas as bênçãos de Deus.

VEREADOR AGIMAR ALVES: Não deu tempo de passar a nossa Moção ao senhor Sebastião Jorge Nore, o “Tião Nore” que foi diretor do Barracão na gestão da prefeita Maria Edna. Uma pessoa idônea, uma pessoa já de idade e quando chegou naquele Barracão e ele era respeitado. Eu trabalhava como vereador e a gente chegava lá e ele nos dava toda atenção. Foram resolvidas muitas coisas, mas ele dependia de outros departamentos. Mas todas as coisas que foram solicitadas para o Distrito ele se empenhou. O gostoso deste mundo é isto, é deixar saudade, é deixar o nome, é deixar o que ele deixou. Ele era Ministro da Comunhão,

servia a Deus na Igreja de Santa Luzia. Antes de ele falecer, uns quinze dias antes, conversamos com o senhor prefeito lhe apresentando e elogiando o trabalho que ele fez como diretor do Barracão. Então que Deus o tenha. A terra o perdeu, mas o céu ganhou. Também sobre o Sargento Dias, que era filho de Igarai. Ele ajudou o nosso distrito, o pai dele tinha lá o seu bar, depois se mudou para Mococa. Ele ajudou como policial e depois como conselheiro Tutelar. Então os nossos agradecimentos e os nossos sentimentos aos familiares, mas a única certeza que temos é esta. Também quero parabenizar todos que trabalharam na Festa do Trabalhador. Foi uma grande festa e deu um momento de felicidade a todos os presentes. **O Vereador Carlos Henrique Lopes Faustino propõe o prorrogamento da sessão**, considerando que faltam quatro minutos para a meia noite. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. **VEREADOR LUIZ BRAZ MARIANO:** Quero usar a palavra apenas para dizer uma coisa. Eu acredito que o único que é Onipotente, Onipresente e Onisciente é Deus. Ele que conhece o futuro. Ele que sabe o que vai acontecer no futuro. Então Ele é que vai dizer qual será o meu futuro ou de qualquer um de nós. Deus é o único que tem esta capacidade de ser Onipotente, por ter todo o Poder que existe. Ele é Onipresente, porque ele pode estar em todos os lugares. Ele é Onisciente porque tem o conhecimento de todas as coisas. Então só Ele pode dizer com certeza o que será da minha vida ou da vida de qualquer um de nós que estamos aqui. E é Nele que eu acredito. É nisto que eu creio. É nisto que eu confio. É isto que para mim importa. **VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu quero dizer que eu não brinco com a palavra de Deus não. Eu sou temente a Ele. Eu quero usar a palavra para falar de um requerimento que eu acho que é de fundamental importância para todos os vereadores. Precisa-se tomar urgentemente uma medida contra essas queimadas de terrenos em Mococa. Houve no Campo do Radium, em vários bairros e isto sobrecarrega a saúde pública. Eu fiz um requerimento verbal que deverá ser lido. Quero mandar um abraço para a professora Mara que até pediu que eu trouxesse a discussão para esta Casa, porque nós temos uma lei que foi sancionada pelo Daniel Tardelli quando prefeito que cria a política de combate de incêndios de terrenos. É impossível também os proprietários de terrenos não serem responsabilizados pela manutenção dos mesmos. Também quando ocorre a queima de um terreno, quem vai lá para apagar? O bombeiro o povo tem chamado e ele não tem ido. Eu acho que está sendo sobrecarregado até o Corpo de Bombeiro. Então quero pedir para a população que colabore, que não faça queimadas. Isto sobrecarrega a questão da saúde pública do Município. É ruim para todo mundo. Então que na próxima semana possamos discutir este requerimento. Vereador Caju, você que trabalha na área, que possamos pedir uma atividade maior do departamento do Meio Ambiente para resolver este impasse. **VEREADOR DANEIL GIROTTO:** Absteve-se de falar. **A Presidente** diz: Não havendo mais matérias na pauta da Ordem do Dia, nem mais inscritos para uso da palavra em Explicação Pessoal e nem na Tribuna Popular, e nada mais havendo a tratar, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão ordinária, convocando os Srs. Vereadores para a próxima sessão ordinária no dia 07 de maio de 2018 em horário regimental. Lavrou a Ata a **Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda**, 2ª Secretária da Câmara Municipal, que depois de lida e aprovada, será assinada pela Mesa

APROVADA

Sala das Sessões ____/____/____

Elisangela M. Maziero Breganoli
Presidente

Elias de Sisto
1º. Secretário

Valdirene Donizeti da Silva Miranda
2ª Secretária